

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM FELINOS: ASPECTOS CLÍNICOS, MANIFESTAÇÕES DIAGNÓSTICAS, MODALIDADES TERAPÊUTICAS E MEDIDAS PREVENTIVAS

Igor Benatti BERTONHA¹; Isabella Mateus Faustino SAPORITO²; Leonardo Cesar Lopes SILVA³; Fernando Pietrini SOUFEN⁴; Isabela de Aro Jorge TAVARES⁵.

Palavras-chave: Carcinoma de Células Escamosas; Neoplasia cutânea; Radiação ultravioleta; Conchectomia; Oncologia felina.

O carcinoma de células escamosas (CCE) representa uma das neoplasias cutâneas malignas mais frequentes na rotina clínica e oncológica de felinos domésticos, apresentando uma íntima correlação com a exposição crônica à radiação ultravioleta (UV). Os animais despigmentados, brancos ou que possuem áreas com baixa densidade pilosa, como as margens das pinnas auriculares, plano nasal e pálpebras, são os mais predispostos ao desenvolvimento das lesões tumorais. O CCE origina-se a partir de alterações displásicas nos queratinócitos da epiderme, progredindo frequentemente a partir de dermatites actínicas e carcinomas *in situ* até a forma infiltrativa e destrutiva. O diagnóstico precoce fundamenta-se nos achados clínicos e na realização de exames citológicos por agulha fina ou por decalque, sendo a confirmação diagnóstica e a graduação histológica obtidas exclusivamente por meio do exame histopatológico da biópsia tecidual. Clinicamente, as lesões iniciam-se como eritemas leves, descamações e crostas que mimetizam feridas traumáticas, evoluindo progressivamente para ulcerações profundas, de bordas elevadas, infiltrativas e com exsudação purulenta ou hemorrágica, promovendo severa destruição dos tecidos adjacentes. No que tange às modalidades terapêuticas, a excisão cirúrgica com margens amplas e limpas permanece estabelecida como o tratamento de escolha para os tumores localizados e infiltrativos. Procedimentos ablativos como a conchectomia bilateral ou unilateral e a planectomia nasal são rotineiramente executados para assegurar o controle local da doença. Para lesões superficiais, iniciais ou carcinomas *in situ*, abordagens minimamente invasivas como a criocirurgia, a terapia fotodinâmica e a aplicação tópica de imiquimod apresentam excelente eficácia clínica. Nos casos em que a ressecção cirúrgica completa é inviável devido à localização anatômica ou estágio avançado, a eletroquimioterapia e a radioterapia destacam-se como alternativas terapêuticas adjuvantes ou paliativas altamente eficazes no controle do crescimento tumoral. O prognóstico para felinos acometidos pelo CCE cutâneo varia de favorável a reservado, dependendo diretamente do estadiamento clínico inicial da neoplasia, do grau de classificação celular e da obtenção de margens cirúrgicas livres de células tumorais na primeira intervenção. Como recomendações pós-operatórias e preventivas essenciais, preconiza-se o manejo estritamente *indoor* do paciente, a restrição total ao acesso à luz solar direta nos horários de maior índice de radiação UV e a utilização diária de protetores solares específicos para uso veterinário. Assim, o manejo eficiente do CCE em felinos fundamenta-se na identificação precoce das lesões actínicas, na instituição ágil de terapias ablativas adequadas e na conscientização dos tutores quanto às medidas preventivas de proteção solar.

Referências Bibliográficas:

ARGYLE, D. J.; BREARLEY, M. J.; MORRIS, J. S. **Decision Making in Small Animal Oncology**. 1. ed. Ames: Wiley-Blackwell, 2008.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GROSS, T. L. et al. **Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis**. 2. ed. Ames: Blackwell Science, 2005.

LITTLE, S. E. **O Gato: Medicina Clínica e Manejo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

MEDLEAU, L.; HNILICA, K. A. **Dermatologia de Pequenos Animais: Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

NORSWORTHY, G. D. **O Paciente Felino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

WITHROW, S. J.; VAIL, D. M.; THAMM, D. H. **Withrow & MacEwen's Small Animal Clinical Oncology**. 6. ed. St. Louis: Elsevier, 2019.

¹Médico Veterinário. E-mail para correspondência: igorbertonha@gmail.com

²Médico Veterinário

³Pós graduando em Clínica Médica de Felinos pela Equalis

⁴Mestrando em Ciência Animal da Universidade Estadual de Londrina

⁵Residente de Clínica de Pequenos Animais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, campus Botucatu